

Medo vivenciado por profissionais de saúde na pandemia de COVID-19 e implicações para saúde mental

Fear experienced by health professionals in the COVID-19 pandemic and implications for mental health

Agostinho Antônio Cruz Araújo^{1*} <https://orcid.org/0000-0003-0996-0385>

Márcia Astrês Fernandes¹ <https://orcid.org/0000-0001-9781-0752>

Luis Ángel Aliaga Pérez² <https://orcid.org/0000-0002-9796-4767>

Sandra Cristina Pillon³ <https://orcid.org/0000-0001-8902-7549>

¹ Universidad Federal de Piauí, Departamento de Enfermería, Teresina, Piauí, Brasil.

² Universidad Arturo Prat, Departamento de Enfermería, Victoria, Araucanía, Chile.

³ Universidad de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil.

* Autor para la correspondencia: agostinhocruz@outlook.com.br

RESUMO

Introdução: Os profissionais de saúde em suas atividades cotidianas vivenciam situações estressantes, que desencadeiam quadros de medo, ansiedade e cansaço mental frente às incertezas ocasionadas pela COVID-19, problemas que impactam negativamente sua vida profissional e interpessoal.

Objetivo: Refletir sobre o medo manifestado por trabalhadores de saúde na pandemia do COVID-19 e as implicações na saúde mental.

Métodos: Trata-se de um estudo teórico reflexivo, com base em evidências científicas nacionais e internacionais publicadas desde 2019, com base na notificação do primeiro caso de infecção pelo novo coronavírus. A busca foi possível através dos descritores: "*Health Personnel*", "*Coronavirus Infections*" and "*Fear*".

Resultados: O medo é manifestado frente às situações de dúvidas e incertezas sobre o vírus, somadas as preocupações relacionadas a seus familiares e colegas de trabalho. Em relação à instituição de trabalho, falta de insumos e condições inadequadas de trabalho corroboram na insegurança do profissional de saúde. Ademais, inclui-se ainda a crise econômica que os profissionais podem estar vivenciando e as incertezas sobre o futuro. Logo, medidas de intervenção para atenuar as implicações psicológicas à saúde mental do trabalhador se tornam relevantes, sendo voltadas para melhoria no ambiente de trabalho e a educação.

Conclusão: O medo manifestado nos trabalhadores decorre das incertezas e desconhecimento sobre o vírus, receio de contrair ou veicular para familiares,

bem como das condições de trabalho inadequadas, gerando estresse, ansiedade, insegurança e desgaste psicoemocional.

Palavras-chave: Medo; Pessoal de Saúde; Infecções por Coronavírus; Saúde Mental.

ABSTRACT

Introduction: Health professionals in their daily activities experience stressful situations, which trigger fear, anxiety and mental fatigue due to the uncertainties caused by COVID-19, problems that negatively affect their professional and interpersonal lives.

Objective: To reflect on the fear manifested by health workers in the COVID-19 pandemic and the implications for mental health.

Methods: This is a reflective theoretical study based on national and international scientific evidence published since 2019, based on the notification of the first case of infection by the new coronavirus. The search was possible through the descriptors: "Health Personnel", "Coronavirus Infections" and "Fear".

Results: Fear is manifested in the face of doubts and uncertainties about the virus, in addition to the concerns related to family members and co-workers. In relation to the work institution, lack of inputs and inadequate working conditions corroborate the insecurity of the health professional. In addition, it also includes the economic crisis that professionals may be experiencing and uncertainties about the future. Therefore, intervention measures to mitigate the psychological implications for the worker's mental health become relevant, being aimed at improving the work environment and education.

Conclusions: The fear manifested in the workers comes from uncertainty and the lack of knowledge about the virus, the fear of contracting or transmitting it to family members and the inadequate working conditions, generate stress, anxiety, insecurity and psycho-emotional exhaustion.

Keywords: Fear; Health Personnel; Coronavirus Infections; Mental Health.

Recibido: 24/07/2020

Aceptado: 03/08/2020

INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, na província de Hubei, em Wuhan, China, foi identificado o primeiro caso de infecção pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2). Logo após, em 2020, a propagação da COVID-19 rompeu os limites geográficos do país em que foi detectado e, disseminado rapidamente para os demais continentes, tornando-se em 11 de março desse ano uma pandemia.⁽¹⁾

A World Health Organization destacou sobre a importância da atuação dos profissionais de saúde no combate ao COVID-19. Entretanto, por estarem na linha

de frente do cuidado, muitos são infectados em seu ambiente de trabalho por desconhecerem o real diagnóstico do paciente, agravado pela subnotificação dos casos. Aliado a isso, alguns trabalhadores de saúde ainda vivenciam situações de estigma social e violência por estarem trabalhando com pacientes infectados pelo novo coronavírus.⁽²⁾

Durante a realização de suas atividades, esses profissionais vivenciam diversas situações de estresse, ansiedade e cansaço mental frente a desinformação da COVID-19. Ademais, outros fatores relacionados a instituição corroboram como estressores ao trabalhador de saúde, como longas jornadas de trabalho, sobrecarga, remuneração insuficiente e falta de insumos.⁽²⁻³⁾ Portanto, torna-se importante refletir acerca da síndrome de Burnout, descrita em recente pesquisa realizada com trabalhadores de saúde da área de emergência, na Turquia.⁽⁴⁾

Por esses motivos, manifesta-se o medo, que é uma característica importante que impacta negativamente na vida profissional e interpessoal do trabalhador de saúde.⁽²⁻³⁾ Por exemplo, mesmo sem ter um diagnóstico, o profissional pode se distanciar de seus familiares e colegas e, conseqüentemente, ocorrem mudanças em sua rotina com manifestação de maiores níveis de estresse e ansiedade, em decorrência de falta de rede de apoio.⁽⁵⁾

Assim, torna-se necessário compreender de que forma e em quais situações o medo se manifesta nos profissionais de saúde, a fim de identificar formas que possam minimizar tais fatores para que não interfiram na qualidade de sua assistência. Nessa perspectiva, o presente estudo tem por objetivo de refletir sobre o medo manifestado por trabalhadores de saúde na pandemia do COVID-19 e as implicações na saúde mental.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo teórico baseado em evidências científicas. Para tanto, realizou-se busca de estudos no período junho a julho de 2020, tendo como enfoque publicações científicas que tratassem sobre o tema.

Utilizou-se descritores controlados: “*Health Personnel*” e “*Coronavirus Infections*” e “*Fear*”, intercalando-os pelo termo *booleano* “AND”. Ressalta-se que os descritores estão cadastrados no Descritores de Ciências da Saúde (DeCS) e *Medical Subject Headings* (MeSH), sendo realizada a adaptação semântica nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud* (IBECS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) via PubMed e *Web of Science*. O recorte temporal foi definido pelo primeiro caso de coronavírus notificado, sendo em dezembro de 2019 na província de Wuhan, China.⁽¹⁾

Primeiramente, aplicou-se os descritores nas bases de dados. Logo após, aplicou-se o recorte temporal, e com os estudos encontrados, realizou-se uma leitura dos títulos e, ao final, foram submetidos a análise de seus resumos. As

pesquisas selecionadas foram analisadas e seus dados foram extraídos conforme a reflexão apresentada no presente estudo.

Não houve necessidade de apreciação pelo comitê de ética, visto que os dados analisados se encontram disponíveis na literatura nacional e internacional.

DESENVOLVIMENTO

O medo frente à COVID-19

O medo se mostra de forma evidente em situações marcadas por incerteza, tal como na pandemia. Diante desta situação, alguns agravantes, como aumento do número de infectados e mortos diariamente, bem como a necessidade de realizar medidas de isolamento social, a inexistência de um tratamento efetivo e vacina, tornam os indivíduos cada vez mais angustiados, inseguros e, por isso, propensos ao sofrimento psíquico.

A pandemia, em longo prazo, ocasiona uma saturação dos sistemas de saúde, visto um aumento no número de atendimentos, sendo necessária uma maior demanda de insumos e profissionais especializados, entretanto, existe a possibilidade que haja destinação para pessoas que não estejam diagnosticados para tal doença específica e, assim, faltam para as pessoas que realmente estejam necessitando desses cuidados.⁽⁶⁾

O desconhecimento sobre a COVID-19, principalmente, a respeito da sua forma de transmissão, configura-se como um dos principais fatores que desperta medo nos trabalhos de saúde.⁽⁷⁻⁸⁾ Estudo realizado na China, envolvendo enfermeiros que realizavam assistência a pacientes infectados com o coronavírus evidenciou que houve maior manifestação de medo e preocupação com a situação em profissionais que morassem com idosos ou filhos.⁽⁸⁾ Isso gerou nos trabalhadores quadros de ansiedade, depressão, insônia e sentimento de culpa, assim como os tornaram vulneráveis a traumas psicológicos.⁽⁹⁾ Esses quadros também foram observados em outros profissionais como médicos,⁽¹⁰⁾ dentistas e higienistas dentais,⁽¹¹⁾ na China e em Israel. O que é justificado por conta do maior risco no desenvolvimento de condições mais graves da doença que, inclusive podem resultar na morte do indivíduo.

Com isso, as atividades assistenciais dos profissionais de saúde ficam comprometidas, visto que durante a sua realização, os profissionais manifestam-se preocupações sobre o estado de saúde do paciente, ainda que seja importante refletir se o mesmo possui ou não um diagnóstico positivo da COVID-19. Além disso, surgem pensamentos acerca de seus colegas de trabalho e familiares, no sentido que o trabalhador julga sua postura, considerando a possibilidade de se identificar como um vetor que irá contribuir na transmissão do vírus, levando-os aos estados de tensão e preocupações excessivas.

Nesse sentido, um estudo realizado por meio de um questionário *online* em 30 países, evidenciou que profissionais da área de saúde bucal que possuem consultório cogitam encerrar suas atividades durante a pandemia em decorrência

do medo de ser contaminado pelo vírus e, disseminar para outras pessoas. Tal situação ainda é agravada em virtude do meio de transmissão da COVID-19, dada por gotículas e aerossóis, sendo manipuladas diretamente por esses profissionais.⁽¹²⁾

Por outro lado, a crise econômica causada pela pandemia do COVID-19 também pode atingir os profissionais de saúde, como tem ocorrido com os dentistas.⁽¹²⁾ Assim, salienta-se sobre a relação de maiores índices de transtornos mentais em indivíduos que estejam em fragilidade socioeconômica⁽⁶⁾, que, nessa perspectiva, atingem a saúde do trabalhador, especialmente em seu aspecto psicoemocional levando à tristeza, autoestima baixa, sentimentos de impotência, dentre outros.

Portanto, ressalta-se que é necessário refletir sobre os profissionais de saúde que não estejam realizando suas atividades por estarem contaminados pela COVID-19, por escolha pessoal, ou por estarem afastados por possuírem alguma comorbidade, visto que, em algum momento, devem retornar às suas atividades e o medo se mostra como uma manifestação negativa que irá dificultar tal ação. Torna-se, portanto, necessária a implementação de intervenções que promovam o bem-estar mental e que minimizem implicações na saúde mental dos trabalhadores.

Intervenções no controle do medo e sua implicação na saúde mental

Frente a necessidade de intervenções no manejo do medo em profissionais de saúde que estão na linha de frente do cuidado no combate a COVID-19, é imprescindível o desenvolvimento de estratégias que auxiliem o trabalhador durante sua assistência a pacientes infectados, como também no apoio psicológico, caso seja infectado em seu ambiente laboral, e o retorno de suas atividades.

Nessa perspectiva, um estudo de revisão da literatura apontou que caso não sejam realizadas intervenções em tempo hábil que promovam o bem-estar mental, e que estejam adequadas as particularidades do profissional, haverá consequências psicológicas em longo prazo.⁽¹³⁾ De forma que, as intervenções devem ser realizadas precocemente e direcionadas para as particularidades de cada situação, visto que possibilitam resultados positivos para a capacidade de enfrentamento do profissional de saúde em situações pandêmicas.^(8,10,14)

Ressalta-se que, a princípio, é necessário que o profissional de saúde tenha segurança em seu ambiente de trabalho para que, assim, possa realizar todos os cuidados fundamentais ao paciente. Para isso, faz-se necessário insumo suficiente, como Equipamentos de Proteção Individual (EPI's) e materiais para assepsia, bem como ter locais adequados para descanso e repouso. Destaca-se ainda, que um ambiente de trabalho amistoso, com relações interpessoais saudáveis, processos de comunicação facilitadora que contribuam para o enfrentamento das implicações provocadas na saúde mental ocasionadas pela COVID-19, considerando que a comunicação se configura como uma ferramenta na expressão das dificuldades identificadas pelo trabalhador, como também é

uma forma dos trabalhadores compartilharem suas experiências no combate a essa doença.

Estudo realizado em cinco hospitais destinados ao tratamento de pessoas com COVID-19 em Hubei, China, em 2020, problematizou tal situação. Durante a entrevista com enfermeiros e médicos que realizavam assistência a pacientes diagnosticados, alguns desses profissionais mencionaram sobre jornadas exaustivas e sobrecarregadas e, principalmente, na falta de insumos, e como estes comprometiam de forma negativa na qualidade de sua assistência.⁽⁷⁾

Outra questão importante refere-se às mídias sociais que surgiram como forma de facilitar a comunicação. Contudo, dentre o rápido compartilhamento de notícias, existem informações que não possuem credibilidade, ainda que possam incentivar a população, incluem-se trabalhadores de saúde, a posturas inadequadas que possam contribuir para o contágio do coronavírus, assim como podem trazer prejuízos a sua saúde, como o uso de substâncias psicoativas, que de acordo com a divulgação de informações equivocadas, sem bases científicas serviria como tratamento ou cura da doença.

Destaca-se, por fim, a importância da transmissão de informações fidedignas por meio de mídias oficiais, ainda que seja possível por meio destas o esclarecimento de dúvidas instigadas por notícias falsas. Assim, as instituições de cunho educacional podem contribuir no desenvolvimento de conteúdos e, por meio de canais de comunicação, difundir tais informações para que minimize o medo da população em relação à COVID-19.⁽¹⁴⁾ Assim como, estimular gestores e governantes a adotarem intervenções que contribuam de forma positiva para a prevenção do impacto psicológico na saúde do trabalhador, independente da categorial profissional.

CONCLUSÃO

Durante o período da pandemia pela COVID-19 existem situações de incertezas e o desconhecimento sobre o vírus, receio de se tornar um vetor na transmissão para familiares e colegas de trabalho, impacto econômico, falta de insumos e condições inadequadas de trabalho que desencadeiam medo nos trabalhadores de saúde que estejam na linha frente no combate a essa doença, levando ao estresse, ansiedade, insegurança, incertezas quanto ao futuro, gerando desgaste na saúde psicoemocional do trabalhador. Há de ser considerada, portanto, a necessidade de intervenções voltadas às individualidades dos profissionais de saúde, com vistas à promoção do bem-estar mental, evitando e/ou minimizando impactos psicológicos a que estão vivenciando.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. World Health Organization; Updated June 2020. Rolling updates on coronavirus disease (COVID-19). Geneva: World Health Organization; 2020 [access: 16/07/2020]. Disponíble en:

<https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/events-as-they-happen>

2. World Health Organization. WHO calls for healthy, safe and decent working conditions for all health workers, amidst COVID-19 pandemic. Geneva: World Health Organization; 2020 [access: 20/07/2020]. Disponible en: <https://www.who.int/news-room/detail/28-04-2020-who-calls-for-healthy-safe-and-decent-working-conditions-for-all-health-workers-amidst-covid-19-pandemic>
3. Ornell F, Halpern SC, Kessler FHP, Narvaez JCM. The impact of the COVID-19 pandemic on the mental health of healthcare professionals Cad Saude Publica. 2020 [access: 20/07/2020];36(4):e00063520. Disponible en: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00063520>
4. Sahin T, Aslaner H, Eker OO, Gokcek MB, Dogan. Effect of COVID-19 pandemic on anxiety and burnout levels in emergency healthcare workers: a questionnaire study. 2020 [access: 20/07/2020]; [Epub ahead of print]. Available from: <https://doi.org/10.21203/rs.3.rs-32073/v1>
5. Ornell F, Schuch JB, Sordi AO, Kessler FHP. “Pandemic fear” and COVID-19: mental health burden and strategies. Braz J Psychiatry. 2020 [access: 25/06/2020];42(3):232-5. Disponible en: <https://doi.org/10.1590/1516-4446-2020-0008>
6. Chacón-Fuertes F, Fernández-Hermida JR, García-Vera MP. La Psicología ante la Pandemia de la COVID-19 en España. La Respuesta de la Organización Colegial. Clin Salud. 2020 [access: 22/07/2020];31(2):119-23. Disponible en: <http://dx.doi.org/10.5093/clysa2020a18>
7. Lui Q, Luo D, Haese JE, Guo Q, Wang XQ, Liu S et al. The experiences of health-care providers during the COVID-19 crisis in China: a qualitative study. Lancet Glob Health. 2020 [access: 22/07/2020];8:790-98. Disponible en: [https://doi.org/10.1016/S2214-109X\(20\)30204-7](https://doi.org/10.1016/S2214-109X(20)30204-7)
8. Sun N, Wei L, Shi S, Jiao D, Song R, Wang H et al. A qualitative study on the psychological experience of caregivers of COVID-19 patients. Am J Infect Control. 2020 [access: 22/07/2020];(48):592-98. Disponible en: <https://doi.org/10.1016/j.ajic.2020.03.018>
9. Blake H, Bermingham F, Johnson G, Tabner A. Mitigating the Psychological Impact of COVID-19 on Healthcare Workers: A Digital Learning Package. Int J Environ Res Public Health. 2020 [access: 22/07/2020];17(9):2997. Disponible en: <https://doi.org/10.3390/ijerph17092997>
10. Lu W, Wang H, Lin Y, Li L. Psychological status of medical workforce during the COVID-19 pandemic: A cross-sectional study. Psychiatry Res. 2020 [access: 22/07/2020];288:112936. Disponible en: <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2020.112936>
11. Shacham M, Hamama-Raz Y, Kolerman R, Mijirostsky O, Bem-Ezra M, Mijiristky E. COVID-19 factors and psychological factors associated with elevated psychological distress among dentists and dental hygienists in Israel. Int J Environ

Res Public Health. 2020 [access: 22/07/2020];17(8):2900. Disponible en: <https://doi.org/10.3390/ijerph17082900>

12. Ahmed MA, Jouhar R, Ahmed N, Adnan S, Aftab M, Zafar MS et al. Fear and practice modifications among dentists to combat Novel Coronavirus Disease (COVID-19) outbreak. Int J Environ Res Public Health. 2020 [access: 22/07/2020];17(8):2821. Disponible en: <https://doi.org/10.3390/ijerph17082821>

13. El-Hage W, Hingray C, Lemogne C, Yrondi A, Brunault P, Bienvenu T, et al. Les professionnels de santé face à la pandémie de la maladie à coronavirus (COVID-19): quels risques pour leur santé mentale? Encephale. 2020 [access: 30/06/2020];46(3):S73-S80. Disponible en: <https://doi.org/10.1016/j.encep.2020.04.008>

14. Saidel MGB, Lima MHM, Campos CJG, Loyola CMD, Esperidião E, Rodrigues J. Intervenções em saúde mental para profissionais de saúde frente a pandemia de Coronavírus. Rev Enferm UERJ. 2020 [access: 21/07/2020];28:e4992. Disponible en: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2020.49923>

Conflicto de intereses

Os autores declaram não ter nenhum conflito de interesse.

Contribuições dos autores

Agostinho Antônio Cruz Araújo: Realizou o desenho do estudo, levantamento de dados e análise crítica, redação do manuscrito e aprovação da versão final.

Márcia Astrês Fernandes: Realizou a concepção e o desenho do estudo, levantamento de dados e análise crítica, redação do manuscrito e aprovação da versão final.

Luis Ángel Aliaga Pérez: Realizou levantamento de dados e análise crítica, redação do manuscrito e aprovação da versão final

Sandra Cristina Pillon: Realizou levantamento de dados e análise crítica, redação do manuscrito e aprovação da versão final